

## A utilização do ambiente virtual nos cursos de Pós-Graduação da Faculdade Santo Agostinho – FSA

**Gustavo Henrique Marques Avelino<sup>1</sup>**  
**Krisnamurth Ribeiro Sampaio<sup>2</sup>**

**Resumo:** A urgência em formar profissionais qualificados e aliados às tecnologias fez necessária a adequação dos sistemas de ensino superior a implantarem ferramentas informacionais como forma de aprimoramento e potencialização do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, buscou-se realizar essa pesquisa visando analisar a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na FSA como uma efetiva ferramenta de apoio de ensino-aprendizagem nos cursos de Docência. Como fundamento para análise e interpretações dessa temática, toma-se como referenciais os seguintes autores: Moran (2009) que apresenta as tecnologias como apoio, permitindo ainda realizar atividades de diversas formas, bem como a flexibilização do tempo, Gadotti (2000) que afirma que as tecnologias criam novos espaços de conhecimento eliminando as barreiras geográficas e Voigt (2007) o qual ressalta a ponte entre os tipos de educação, a presencial e semipresencial, utilizando as vantagens de ambas. Do ponto de vista metodológico, utilizou-se uma abordagem qualitativa para consecução dos resultados. Realizou-se uma pesquisa de campo utilizando-se a técnica de estudo de caso. Os dados foram coletados através de questionário aberto aplicado junto aos discentes dos cursos de pós-graduação em docência que utilizam o ambiente virtual como apoio de ensino. Após análise dos dados coletados, considerou-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado como ferramenta de apoio é viável e de grande importância na educação brasileira e que se deve atentar para a estrutura utilizada no desenvolvimento do processo bem como a capacitação dos profissionais envolvidos.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologias. Ambiente Virtual.

<sup>1</sup>Administrador de Empresas pela Faculdade Santo Agostinho (FSA) e especializando em Docência no Ensino Superior.

<sup>2</sup>Geógrafo pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), professor e especializando em Docência no Ensino Superior.

## 1. Introdução

A crescente demanda por profissionais qualificados e especializados fez com que as Instituições de Ensino Superior recorressem às tecnologias como forma de tornar mais dinâmicas e flexíveis as suas atividades, possibilitando através de mídias diversas a troca de informações em caráter de extrema agilidade, viabilizado através dos ambientes virtuais de aprendizagem, que proporcionam uma maior interatividade dos atores envolvidos nessas atividades.

Portanto, este trabalho possibilitou acompanhar algumas atividades realizadas durante o curso de pós-graduação em Docência do Ensino Superior, que tem por apoio pedagógico o uso de ambiente virtual na Faculdade Santo Agostinho (FSA). Optamos por esta instituição, por ser ela a primeira faculdade a implantar a Portaria nº 4.059 e com isso, contribuir para dar maior visibilidade as novas ferramentas de ensino no sentido de potencializar o aproveitamento e conseqüentemente o rendimento do seu corpo discente

A pesquisa partiu do problema: quais são as metas e desafios a serem superados e os resultados dessa ferramenta utilizada como apoio de ensino nos cursos de pós-graduação na Faculdade Santo Agostinho? Nesse sentido, analisam-se as potencialidades e fragilidades proporcionadas pelo uso de ambientes virtuais como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Aplicou-se um questionário composto por questões abertas e fechadas tendo como universo os alunos dos cursos de pós-graduação em Docência do Ensino Superior da Faculdade Santo Agostinho (FSA) que utilizavam o ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta de apoio de ensino-aprendizagem. Num total de 27 questionários aplicados foram retornados 16, o que configura uma amostragem de 60% de questionários respondidos.

Como a internet contribui para a disseminação de novos conhecimentos, para utilizá-la como aliada para os novos saberes é preciso ter uma visão mais crítica sobre essa modalidade.

## 2. A educação à distância sob um novo olhar

A Internet, as redes, o celular, a multimídia estão revolucionando nossa vida no cotidiano. Cada vez resolvemos mais problemas conectados à internet. Na educação, porém, sempre existiu certa dificuldade para a implementação de

mudanças na forma de um ensino mais abrangente e dinâmico. No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação à distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, que foi regulamentada pelo Decreto nº 5.622/05, e com normatização definida na Portaria Ministerial N.º 4.361/04. Observamos, portanto, que os atuais gestores, ora representados pela Secretaria de Educação à Distância – SEED, demonstram a clara intenção do atual governo de investir na educação à distância e nas novas tecnologias como uma das estratégias para democratizar e elevar o padrão de qualidade da educação brasileira. Podemos observar tal interesse nos exemplos de projetos que a Secretaria desenvolve, tais como:

Domínio Público	DVD Escola	E-Pronto	E-Tec Brasil
Formação para Escola	Mídias na Educação	PAPED	Proinf@Edu
Pronto	Proformação	Pró Laboratório	Pró Licenciatura
Rádio Escola	RIVED	Sala para o Futuro	Tv Escola
URB	Webedu		

Tabela 1. Programas da SEED  
Fonte: <http://portal.mec.gov.br>

Toda a implantação de uma infra-estrutura tecnológica teve como objetivo inicial, a capacitação de pessoas para uso e gestão das tecnologias da informação e da comunicação, para posteriormente dar prosseguimento à EAD.

O computador assume cada vez mais espaço no cotidiano ajudando no estabelecimento da virtualização das relações e da própria educação. A internet é uma poderosa arma de comunicação globalizando e alastrando informações e conceitos; ela fornece, portanto novas possibilidades para os ambientes educativos.

A relação entre aluno e professor, e entre estes e o computador pode proporcionar níveis de atenção e de interação elevados. Cibertextos, sites, programas educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem proporcionam uma experiência que o espaço das salas de aula tem negado. Nesse sentido Moran (2009, p.2) afirma que:

[...] cada vez resolvemos mais problemas conectados, à distância. Na educação, porém, sempre colocamos dificuldades para a mudança, sempre achamos justificativas para a inércia ou vamos mudando mais os equipamentos do que os procedimentos. [...]

Essa modalidade de educação exige que os gestores do processo padronizem alguns aspectos, visando assegurar a condução do trabalho na área, de forma sistematizada e com qualidade. Com esse intuito, a SEED/MEC criou um manual contendo os “Referenciais de Qualidade para os Cursos de Educação a Distância”, documento elaborado por um grupo de profissionais com vasta experiência em EAD e que se encontra disponível no site do MEC. Para MORAN (2009) “Tudo isso pressupõe que os professores foram capacitados antes para fazerem esse trabalho didático com os alunos no laboratório e nos ambientes virtuais de aprendizagem, o que muitas vezes não acontece”.

Dessa forma, o gestor deve atentar para o fato de que os alunos precisam de novos estímulos. Para conseguir gerenciar esses novos espaços é necessário que o docente tenha em sua formação continuada o desenvolvimento de capacidades ligadas às novas tecnologias. Além disso é necessária a devida preparação do público alvo, no sentido de que este possa aproveitar os novos mecanismos de ensino em toda a sua potencialidade.

### 3. O sistema híbrido nas Instituições de Ensino Superior: o uso de ambientes virtuais

Para Moran (2009, p.2), as tecnologias são só apoio, meios. Elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes às de antes. Nesse sentido o ambiente virtual possibilita a eliminação de distâncias, a flexibilização de tempo, e a agilidade na realização de pesquisas, debates, comunicação e produção. Fazer uma ponte entre os ambientes virtuais e ambientes reais permitirá a maximização do processo ensino-aprendizagem.

[...] A flexibilização de gestão de tempo, espaços e atividades é necessária, principalmente no ensino superior ainda tão engessado, burocratizado e confinado à monotonia da fala do professor num único espaço que é o da sala de aula. [...] (MORAN, 2009, p.7)

No sentido de implementar essa ferramenta como apoio de ensino a Faculdade Santos Agostinho (FSA) utilizou o software aberto chamado MOODLE, que se destaca por ser uma plataforma gratuita, desenvolvida em software livre, com código fonte aberto, possibilitando a qualquer tempo, integrações a outros sistemas, assim como desenvolvimento local. Tecnicamente funciona em sistema Unix, Linux, Windows, MACOS X, Netware ou em qualquer outro sistema que suporte a linguagem PHP. Isso torna possível a sua hospedagem na maioria

dos servidores. Necessita de um único banco de dados que pode ser: MySQL, PostgreSQL, Oracle, Access, Interbase ou ODBC. E já está disponível em vários idiomas incluindo o português.

Segundo Muzinatti (2005, p.1), muitas universidades e escolas já utilizam o Moodle, não só para cursos totalmente virtuais, mas também como apoio aos presenciais. Também é indicado para outros tipos de atividades que envolvem formação de grupos de estudo, treinamento de professores e até desenvolvimento de projetos, enquanto o utilizamos, contribuimos também para sua constante melhoria. O Moodle está sendo aperfeiçoado a cada dia e é sempre possível receber novos módulos com funções que atendam ainda mais os diversos tipos de usuários. Há possibilidades de aplicação em diferentes práticas pedagógicas.

De acordo com Muzinatti (2005, p.1), atualmente é uma das plataformas mais utilizadas no meio acadêmico e corporativo, sendo instalada em mais de 190 países, apresentando suporte a mais de 75 idiomas.

Além dessas características gerais, do ponto de vista tecnológico, a plataforma Moodle disponibiliza uma série de funcionalidades e recursos que podem ser diferentemente utilizados, configurados e personalizados segundo as necessidades de cada instituição. Também merece destaque a atuação da Comunidade Moodle, que provê um ponto central para informação, discussão e colaboração entre administradores de sistemas, professores, pesquisadores, designer e usuários Moodle em geral, com fins de suporte, troca e trabalho cooperativo, buscando continuamente, aprimoramentos e novos desenvolvimentos de ferramentas e recursos. Nesse sentido, “[...] A educação semipresencial é como uma ponte que liga a modalidade presencial clássica com a moderna educação à distância, possibilitando usufruir das vantagens das duas. [...]” (VOIGT, 2007, p.55).

A Faculdade Santo Agostinho (FSA) adotou o modelo híbrido nos cursos de graduação a partir da Portaria n.4.059/04 (verificar), em que se busca o desenvolvimento dessa modalidade no uso de novas atividades, novos métodos, conforme a característica marcante da plataforma Moodle que, por ser aberta, permite às IES utilizarem a portaria conforme o artigo citado a seguir.

[...] Art.1º. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do curriculum que utilizem modalidade semipresencial, com base o art. 81 da Lei 9.394/96, e no disposto dessa portaria.

§ 1º. Para fins dessa portaria, caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. [...] (BRASIL, 2004)

No artigo supracitado, temos a definição legal da modalidade de ensino utilizada pela FSA, que, no atual contexto técnico informacional da sociedade, é de grande importância. Para Gadotti (2000, p.8), as novas tecnologias criaram novos espaços para o conhecimento, onde além da escola, a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos, ou seja, o espaço geográfico fora eliminado. Cada dia mais pessoas estudam em casa, e podem, de casa, acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem à distância, buscar "fora" a informação disponível nas redes de computadores interligados, realizar a busca de conhecimentos de diferentes estudiosos que venham a responder às suas necessidades de conhecimento.

Partimos do princípio de que devido à expansão da informática e à proliferação do uso doméstico do computador, é necessário então buscar a potencialização desta importante ferramenta no sentido de ajudar no desenvolvimento de novas formas de ensino-aprendizagem. Para tanto, faz-se necessária a capacitação de profissionais visando à plena utilização desses novos mecanismos como acesso a fontes de conhecimentos.

### **3.1. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como ferramenta de apoio do ensino superior: olhares dos protagonistas**

A Faculdade Santo Agostinho (FSA) vem desenvolvendo e aprimorando a modalidade híbrida em alguns cursos de graduação, tais como: Ciências Contábeis, Administração, Psicologia, Jornalismo e Pedagogia, além dos cursos de pós-graduação em Docência no Ensino Superior. Para o NEAD-FSA (2009, p.01), se espera que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) colabore, efetivamente, para motivar alunos e professores a atuarem de forma colaborativa, continuada e em rede, presencialmente e/ou virtualmente, independentemente da localização física, visando compartilhar conhecimentos, aprender e gerar inovações no trabalho.

Nesse sentido, foi destacado pelos protagonistas a importância desta modalidade quanto à estrutura e ao comprometimento da Faculdade: Cerca de 80% dos depoentes classificaram como muito bom. Consideramos um aspecto

interessante, motivador e facilitador, já que para o desenvolvimento das etapas desse processo, a estrutura e o envolvimento dos agentes se faz necessária para obtenção do sucesso da empreitada. Isso contribuirá no processo continuado de mudanças, ora citado por Moran (2009, p. 4).

[...] Art.1º. As instituições de ensino superior poderão [...] Essa infra-estrutura deve estar a serviço de mudanças na postura do professor, deixando de dar tudo pronto, mastigado, para ajudá-lo, de um lado, na organização do caos informativo, na gestão das contradições dos valores e visões de mundo, enquanto, do outro lado, o professor provoca o aluno, o “desorganiza”, estimulando-o às mudanças. [...].

Por outro lado um aspecto negativo e bastante mencionado pelos discentes foi o fato de que o “*feedback*”, ou seja, o retorno de atividades remetidas aos docentes pelo ambiente virtual, bem como as notas das mesmas, eram disponibilizados com certo atraso ou não chegavam. Conforme podemos observar nos depoimentos

É preciso ter gente eficiente para funcionar como “backup” do sistema, na atualização de notas e outras informações. Sem isso, não tem sentido algum. (ALUNO DA QUINTA TURMA DE DOCÊNCIA FSA)

Vejo a questão do suporte/manutenção que ainda é falho, ate porque ainda se está em fase de aprendizagem do processo. Do lado do professor tem o fato de que ele tem que estar atento também com as atualizações da área de informática e ficar atento para direcionar os alunos à pesquisarem em sites seguros, que tenham informações corretas. Mas todo esse processo leva ainda um tempo para todos se acostumarem com essa nova forma de ensinar e aprender. (ALUNA DA QUINTA TURMA DE DOCÊNCIA FSA)

Em contrapartida ao aspecto negativo, foi frisado como fator motivacional o baixo custo das atividades, uma vez que reduziu significativamente os custos com impressões de trabalho a serem entregues aos docentes, além de um melhor controle no prazo de entrega dos mesmos.

No tocante a opinião dos depoentes a respeito da pertinência das atividades postadas no ambiente virtual como proposta do curso, 38% dos alunos pesquisados classificam este aspecto em nível bom ou muito bom. Isso revela que a ferramenta tem boa aceitação entre os alunos, que também consideram, em maioria, positivos os aspectos relativos ao atendimento dado pela instituição às possíveis dúvidas durante a utilização da ferramenta.

Como pesquisadores e discentes, portanto, utilizando o ambiente virtual, ressaltamos a dinamização das fontes de novos saberes proporcionados pelo AVA. Observamos ainda “*in loco*” que discentes que não tem familiaridade com as mídias, possuem certo grau de dificuldade na utilização das ferramentas do ambiente virtual.

Alguns links não levam à pagina correspondente. Desatualização da página de acompanhamento de notas. (ALUNO DA QUINTA TURMA DE DOCÊNCIA FSA)

Observamos ainda que, ao serem inseridas informações no AVA por alguns docentes, sejam elas textos, atividades, trabalhos ou comentários, tornava-se cansativa a leitura e a visualização da página eletrônica que, poluída pelo excesso de informações e imagens disponibilizados, tinha sua navegabilidade dificultada o que pode ser solucionado por uma padronização mais eficiente no layout da pagina

Nesse sentido, a atualização constante e um melhor tratamento técnico e estético no sentido de simplificar o acesso e navegabilidade da pagina podem amenizar o problema levantado.

#### 4. Considerações finais

Observando a própria experiência, os resultados de avaliações constantes no processo implantado, além dos resultados de pesquisas como esta, identificamos indicadores referenciais de qualidade que permitem a criação de caminhos seguros para que a FSA, bem como outras instituições, busquem implantar o ambiente virtual como ferramenta de apoio do processo ensino aprendizagem.

Os resultados encontrados sugerem aos gestores medidas, além de levantamento de fatores endógenos e exógenos (análise swot), como investimento na qualificação dos recursos humanos e no desenvolvimento de uma cultura de



trabalho em rede.

No aspecto pedagógico, é necessário elaborar um material didático que busque desenvolver habilidades e competências específicas, além de indicar bibliografias e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e a complementação da aprendizagem.

Podemos destacar que o êxito pleno dessa modalidade de ensino se faz atrelar a um projeto intensivo de inclusão digital. Não se permite em pleno século XXI, a falta de familiaridade de áreas, comunidades e regiões com tais mídias. O que nos leva a uma nova problemática, as políticas públicas realmente monitoram a amplitude da necessidade dessas ações de inclusão digital?

## 5. Referências

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. **Lei Federal nº 9.324/96**. Brasília: Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> >. Acesso em: 10 de agosto de 2008.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. **Decreto Federal nº 5.622/05**. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em: 10 de agosto de 2008.

BRASIL/CNE. **Resolução CNE/CES nº 01/01**. Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_01.pdf)>. Acesso em 14 de agosto de 2008.

BRASIL/MINISTÉRIO EDUCAÇÃO, **Portaria nº 4.059/04**. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em 13 de agosto de 2008.

BRASIL/MINISTÉRIO EDUCAÇÃO. **Secretaria de educação à distância**. Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12502&Itemid=823](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12502&Itemid=823)>. Acesso em 13 de agosto de 2008.

FACULDADE SANTO AGOSTINHO. **Nead**. Disponível em:< <http://www.fsa.nucleoead.net/moodle/>>. Acesso em 06 de março de 2009.



GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-8839200000200002&script=sci\\_arttext&tling](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-8839200000200002&script=sci_arttext&tling)>. Acesso em: 13 de agosto de 2008.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORAN, José Manuel. **Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação on-line**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm>> . Acesso em: 15 de janeiro de 2009.

MUZINATTI, Cláudia Mara Antoneli. **Mundo Moodle: conhecimento em construção**. Disponível em: <http://cidade.vsp.br/redemoinhos/?2005-03/ferramental>. Acesso em: 15 de janeiro de 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VOIGT, Emílio. **A ponte sobre o abismo: educação semipresencial como desafio dos novos tempos**. Disponível em:< [http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos\\_teologicos/vol4702\\_2007/ET2007-2c\\_evoigt.pdf](http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4702_2007/ET2007-2c_evoigt.pdf)>. Acesso em 16 de janeiro de 2009.

## Abstract

The urgent need to train professionals and Allied technologies made necessary the adequacy of higher education systems in a few informational deploy tools as a way of improvement and enhancement of teaching-learning process. In this sense, sought to realize this survey aimed at examining the use of virtual learning environment-Ava in at as an effective tool to support learning in education-teaching courses. As the basis for thematic analysis and interpretations of that, as the following authors: referential Moran (2009) that presents the technologies such as support, allowing even perform activities in various ways, as well as the flexible time Gadotti (2000) States that the technologies create new knowledge space by deleting the geographical barriers and Voigt (2007) emerges from the bridge between the types of education, face-to-face





and semipresencial, using the advantages of both. Methodological point of view, was a qualitative approach to achieving the results. A lookup field by using the technique of case study. The data was collected by questionnaire opened applied before the student research of post-graduate courses in teaching using the virtual environment in support of education. After analysing the data collected was considered that the virtual learning environment is used as a support tool is viable and of great importance in education and that we must realize the structure used in process development and training of professionals involved.

**Keywords:** Education. Technologies. Virtual environment



## **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem do Programa Terceira Idade em Ação (PTIA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI)**

**Luiza de Marilac Lima da Silva<sup>1</sup>**  
**Maria do Rosário de Fátima e Silva<sup>2</sup>**

**Resumo:** As ações pedagógicas destinadas ao público idoso constituem uma realidade que vem se concretizando na maioria das Instituições de Ensino Superior do Brasil através das chamadas Universidades Abertas para a Terceira Idade. Em Teresina esta experiência educacional é desenvolvida na Universidade Federal do Piauí pelo Programa Terceira Idade em Ação (PTIA). No programa são desenvolvidas atividades educacionais nas mais diversas áreas de conhecimento com temáticas voltadas para a promoção da saúde, o exercício da cidadania e o envelhecimento saudável. Diante desta realidade educacional vivenciada por diversos idosos em Teresina, o presente estudo que ora se apresenta teve por objetivo avaliar as ações pedagógicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem do Programa Terceira Idade em Ação da Universidade Federal do Piauí. Este estudo teve por embasamento teórico as respectivas referências bibliográficas: Meire Cachioni, na área de Educação Gerontológica; Vitória Kachar e Aglair Setúbal, na área das Universidades Abertas para Terceira Idade; José Armando Valente, na área do Processo de Avaliação e Aprendizagem; Isaura Belloni, Maria Ozanira da Silva e Silva na área do Processo de Avaliação; Teresa Maria Frota Haguette na área da técnica de Observação Participante; e Simone de Beauvoir na área de Envelhecimento. Trata-se de uma pesquisa de campo que privilegiou as seguintes abordagens metodológicas: levantamento qualitativo, pesquisa avaliativa e metodologia participativa. No levantamento qualitativo foram adotadas as seguintes técnicas durante a coleta de dados: análise de fontes documentais, observação participante e entrevistas semi-estruturadas. Foi possível identificar nas disciplinas

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí.

<sup>2</sup>Doutora em Serviço Social (PUC-SP) e Mestre em Serviço Social (PUC-SP). Docente do Departamento de Serviço Social e do Mestrado em Políticas Públicas (UFPI) e Orientadora do Artigo.